

# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E POLÍTICA: UMA RELEITURA DO BIOPODER

**Aluna: Ana Carolina Quintaniha dos Santos**

**Orientador: Francisco Guimarães**

## **Introdução**

Para contextualização da noção de biopoder foi feito um estudo da evolução dos tipos de sociedades (de soberania, disciplinares e de controle). Esta fase preliminar foi com base nas obras de Foucault, Delleuze e Hart. Consoante a análise de pesquisas científicas, tecnológicas e de políticas públicas, buscou-se inferir a permeabilidade nestes domínios da noção de biopoder.

## **Objetivos**

Investigar os usos da ciência, tecnologia e política como veículos de produção de biopoder

## **Metodologia**

Biopoder, em linhas gerais, pode ser definido como o poder que se exerce sobre a vida, sobre os corpos. Ela toma a vida como objeto político. É assim, um poder que se organiza em torno da vida, dos fenômenos maciços de população. É um conceito intimamente ligado a passagem das sociedades disciplinares para as sociedades de controle. Portanto, metodologicamente urge fazer breve contextualização na noção da evolução da sociedade. Delleuze aduz que devido a crise generalizada nos meios de confinamentos as sociedades disciplinares estão sendo substituídas pelas sociedades de controle. Agora o controle ao ar livre substitui as disciplinas que operavam na duração de um sistema fechado.

Utilizando os conceitos preliminares pode-se inferir suas implicações na ciência, tecnologia e política.

## **Conclusões**

O estudo teórico das implicações do biopoder permitiu uma maior compreensão da magnitude da capilarização deste conceito na ciência, tecnologia e política. Foi possível verificar como são forjados por diferentes dispositivos sociais, culturais e políticos, existentes no mundo capitalista, esquemas dominantes de percepção e significação do mundo. A partir da escolha de determinadas linhas de pesquisa científica, padrões de consumo de certos produtos, implementação de certas políticas públicas, estes dispositivos sociais simulam padrões consensuais condutuais.

## **Referências**

- 1 – BACHELARD, Gaston. “Epistemologia” 2ª edição. Zahar Editores, 1983.
- 2 – BAUDRILLARD, Jean. “A troca impossível”. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1999.
- 2 – BERKOWITZ, Ari. “Our genes, ourselves”, BioScience 46 (1): 42-51. January, 1996

- 3 – DELLEUZE, Gilles. “post-scriptum: Sociedades de Controle - Conversações” Rio de Janeiro, Ed. 34, 2000.
- 4 – FOUCAULT, Michel. “Vigiar e punir”, ed. Vozes. 33ª edição, 2007.
- 5 – FOUCAULT, Michel. “Microfísica do poder” Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979
- 6 – FOUCAULT, Michel. “História da Sexualidade – A vontade de saber” vol. 3 Ed. Graal, 7ª edição, 2006.
- 7 – GOULD, Stephen Jay. “A falsa medida do homem” Ed. Martins Fontes, 2003.
- 9 – NEGRI, A. & HART, M. “Multidão, Guerra e democracia na era do Império” Ed. Record, 2004.
- 10 – ROSE, Steven. “A perturbadora ascensão do determinismo neurogenético”. Revista Ciência Hoje, 1997.
- 11 – SILVA, Edson Pereira. “Falácias do discurso determinista”.
- 12 – RODOTÁ, Stefano. “Transformações do corpo”. RTDC vol 19, julho/setembro de 2004.
- 13 – KONDER, Carlos Nelson. “O consentimento no biodireito: os casos dos transexuais e wannabes” RTDC vol 15 julho/setembro 2003.
- 14 – LEITE, Marcelo. “Hegemonia e crise da noção de *gene* nos 50 anos de DNA” 19º congresso nacional de genética – águas de Lindóia, 16 de setembro, 2003.
- 15 – POPPER, Karl. “Autobiografia Intelectual” Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.